



ASSISTÊNCIA E ACOLHIMENTO

UM ANO
MOVIMENTO
VIOLÊNCIA
SEXUAL
ZERO



MOVIMENTO VIOLÊNCIA SEXUAL ZERO COMPLETA UM ANO E CHAMA À PARTICIPAÇÃO

Leia na página 8

IFRS S1 e S2 vai bater na porta das médias empresas

Especialista alerta que o primeiro passo para médias empresas é mapear se a empresa fornece para companhias abertas, multinacionais, bancos, seguradoras, grandes indústrias, varejistas ou empresas integrantes de índices de sustentabilidade

A adoção dos padrões IFRS S1 e S2 no Brasil vai produzir um efeito que ultrapassa as companhias abertas e chega diretamente às empresas médias, fornecedores e prestadores de serviço. Segundo Eliana Camejo, vice-presidente do Conselho de Administração da Sustentalli, a nova régua de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade vai descer pela cadeia de valor e transformar dados ambientais, sociais, climáticos e de governança em critério de permanência comercial.

“Não é porque a empresa não está listada na bolsa que ela ficará fora dessa nova régua. A exigência vai descer pela cadeia de valor. Quem fornece para companhias abertas, bancos, seguradoras, multinacionais ou empresas com compromissos públicos de sustentabilidade será chamado a entregar dados, evidências e práticas mínimas de governança socioambiental”, afirma Eliana Camejo.

Embora a obrigatoriedade formal esteja concentrada nas companhias abertas reguladas pela CVM, o impacto prático vai alcançar empresas que fornecem produtos e serviços para grandes grupos. Isso ocorre porque as companhias obrigadas a reportar não conseguirão avaliar seus riscos e oportunidades de sustentabilidade olhando apenas para a própria operação. Elas precisarão compreender também vulnerabilidades, impactos e dependências existentes em sua cadeia de fornecedores.

Na prática, uma empresa média que fornece para uma indústria listada, uma rede varejista, uma multinacional, um banco, uma seguradora ou uma companhia integrante do ISE B3 será questionada sobre temas como emissões de gases de efeito estufa, uso de energia, gestão de resíduos, práticas trabalhistas, saúde e segurança, integridade, proteção de dados, diversidade, risco climático, origem de insumos e governança de fornecedores.

nuttapong_punnas_Images_Creative_CANVA



“Não é porque a empresa não está listada na bolsa que ela ficará fora dessa nova régua. A exigência vai descer pela cadeia de valor.”

Para Eliana, essa mudança inaugura uma nova fronteira de competitividade. “Antes, muitas empresas viam sustentabilidade como reputação ou diferencial comercial. Agora, ela entra na lógica de continuidade de negócios. A empresa que não tiver dados mínimos, políticas, evidências e governança poderá perder espaço para concorrentes mais preparados”, afirma.

O maior desafio, segundo a Conselheira e especialista em ESG, não será apenas entender a norma, mas organizar a casa. “O problema não é escrever um relatório bonito. É saber onde estão os dados, quem responde por eles, quais evidências sustentam as informações e como esses dados se conectam com risco, contrato, crédito, seguro, reputação e permanência na cadeia de fornecimento”, completa.

O que a média empresa precisa fazer agora

Para a média empresa, a recomendação é não esperar a cobrança chegar. Segundo Eliana, o

primeiro passo é fazer um diagnóstico objetivo da própria maturidade em sustentabilidade e governança.

“O empresário não precisa começar por um relatório sofisticado. Precisa começar sabendo o que já tem dentro de casa. Quais dados existem? Onde estão? Quem responde por eles? Quais documentos comprovam as práticas da empresa? Essa organização inicial já separa empresas preparadas de empresas vulneráveis”, afirma.

Entre as primeiras medidas, a vice-presidente do Conselho de Administração da Sustentalli recomenda mapear se a empresa fornece para companhias abertas, multinacionais, bancos, seguradoras, grandes indústrias, varejistas ou empresas integrantes de índices de sustentabilidade. Depois, levantar dados básicos de energia, água, resíduos, emissões, saúde e segurança, práticas trabalhistas, fornecedores, integridade e proteção de dados.

Outro ponto essencial é definir responsáveis internos e organizar evidências. Políticas, contratos, licenças, certificados, treinamentos, atas, registros e indicadores passam a ter valor estratégico.

“A nova régua não exige apenas boa intenção. Exige capacidade de comprovação. A média empresa que tiver dados organizados, políticas mínimas e evidências documentadas vai responder melhor a clientes, bancos, seguradoras e grandes contratantes”, completa (www.sustentalli.com.br).

Como o vínculo emocional sustenta o crescimento das marcas

Dados mostram que conquistar um novo cliente custa até 25 vezes mais do que manter um atual; especialista Fernanda Tochetto explica como a comunicação estratégica e o clienteling transformam o relacionamento em um ativo financeiro.

49% pedem demissão sem planejamento financeiro

Pesquisa da fintech meutudo diz que medo ainda prende trabalhadores em empregos e saída nem sempre é acompanhada de organização financeira.

Empresas precisam ainda mais de alternativas fiscais como a Lei do Bem.

Empresas de diferentes setores, especialmente da indústria e do agronegócio, já começaram a sentir no caixa o aumento da carga tributária em 2026, movimento que tem relação direta com a Lei Complementar nº 224, de 2025.

Sistema entra em fase de maturidade e abre novas oportunidades para empresas

O Pix consolidou-se como o principal meio de pagamento do Brasil em poucos anos e agora entra em uma nova etapa de evolução. Se no início o foco esteve na adoção e expansão, o momento atual aponta para um sistema mais sofisticado, com novas funcionalidades, maior integração com empresas e um desafio crescente: manter segurança, governança e confiança em uma infraestrutura cada vez mais relevante.

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Reprodução



Ceplan reúne líderes para debater energia e neoindustrialização em edição de 30 anos

A Ceplan - Consultoria Econômica e Planejamento - realiza, no próximo dia 28 de maio, no RioMar Trade Center, no Recife, uma edição especial da Análise Ceplan, em comemoração aos seus 30 anos de atuação. O evento terá como tema central “Mercado de Energia, Powershoring e a Neoindustrialização brasileira: desafios e oportunidades para o Nordeste”. Tradicional no calendário econômico da região, a Análise Ceplan reunirá representantes do setor produtivo, governo, instituições financeiras e especialistas para discutir os principais vetores de transformação da economia nordestina. Em um cenário de transição energética e mudanças na dinâmica industrial global, o encontro propõe um debate sobre como o Nordeste pode converter suas vantagens estruturais em desenvolvimento econômico (https://www.sympla.com.br/evento/analise-ceplan-2026/3385240?referrer=www.google.com&referrer=www.google.com).

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Bett Brasil



Evento discute o futuro da educação e como o setor interage com as novas tecnologias

@A Bett Brasil 2026, maior evento de Inovação e Tecnologia para a Educação da América Latina, que acontece até sexta-feira (08), em São Paulo, coloca em pauta um dos debates mais relevantes do setor educacional: como articular, de forma concreta, inteligências individuais, coletivas e novas tecnologias para transformar o presente e o futuro da educação. O painel de abertura reuniu lideranças de diferentes frentes: gestão pública, iniciativa privada e terceiro setor. Além disso, contou com a presença da Eugênia, uma robô humanoide que serviu de provocação para uma reflexão sobre como a sociedade deve se relacionar com as novas tecnologias de forma intencional e não passiva. “O futuro da educação já começou e é mais sobre o que os humanos estão dispostos a mudar. O verdadeiro desafio talvez não seja tecnológico, e sim humano”, foi o recado que a Eugênia deixou (https://brasil.bettshow.com/credenciamento).

Leia a coluna completa na página 2

A Mente do Cliente

O erro que custará bem caro às empresas na era da IA



Neiva Mendes

Leia na página 5

A Outra Sala

Onde os pais estão cansados (e ninguém atualizou o sistema)



Ana Luisa Winckler

Leia na página 4